

ESCÂNDALO/INVESTIGAÇÕES

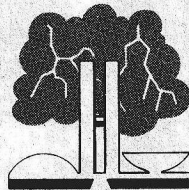
CPI decide convocar mais 24 políticos

Na relação estão os ex-ministros Margarida, Chiarelli, Costa e Hargreaves

BRASÍLIA — A CPI do Orçamento aprovou ontem a convocação de 24 pessoas, entre parlamentares e ex-ministros, para depor entre 5 e 10 de janeiro, numa tentativa de acelerar os trabalhos que já está sendo chamada de "arrastão". Na lista estão os ex-ministros da Ação Social Margarida Procópio; da Integração Regional Alexandre Costa; da Educação Carlos Chiarelli, e da Casa Civil Henrique Hargreaves. A CPI deveria decidir, também, a convocação dos governadores Joaquim Roriz, do Distrito Federal; João Alves Filho, de Sergipe; e Edison Lobão, do Maranhão, mas a discussão foi adiada para segunda-feira.

O presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), alegou que a reunião estava atrasando o depoimento do deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), marcado para ontem, às 17 horas. Alguns deputados consideraram a atitude de Passarinho uma tática para impedir a rejeição da convocação dos governadores. Entre os 18 integrantes da CPI presentes à reunião, um bom número votaria contra, na avaliação desses parlamentares.

Os 24 convocados prestarão depoimento às subcomissões que pretendem ouvir seis pessoas por dia, em 5, 6, 7 e 10 de janeiro. As datas poderão ser modificadas, porque os parlamentares têm a prerrogativa de marcar hora e lo-



**INICIATIVA
ESTÁ SENDO
CHAMADA DE
"ARRASTÃO"**



Jorge Cardoso/AE

Passarinho: suspensão do debate sobre a convocação de três governadores

cal para serem ouvidos. A CPI, no entanto, não vai admitir adiamentos que atrasem a elaboração do relatório final. Os 24 convocados não encerram a relação dos que serão ouvidos pela CPI. Além dos

três governadores, outros nomes continuam surgindo, como o do deputado Paulo Portugal (PP-RJ), cujo sigilo bancário foi quebrado ontem. De acordo com integrantes da CPI, existe a possibilidade de ser feito um relatório suplemen-

tar, com nomes cuja investigação não tenha sido completada antes de aprovado o relatório final do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE).

Na reunião plenária, foi decidido que seriam ouvidos todos os citados pelo economista José Carlos Alves dos Santos e que também tiveram seus nomes envolvidos nos documentos da Construtora Norberto Odebrecht. No entanto, alguns dos nomes propostos não foram aceitos por todos os 18 presentes. A deputada Roseana Sarney (PFL-MA), mesmo citada nos documentos da Odebrecht, ficou de fora.

Além dos 24 convocados ontem, serão ouvidos, hoje, o senador Ronaldo Aragão (PMDB-RO), e, dia 4, o senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) e o ex-diretor da assessoria de Orçamento da Câmara Roberval Batista de Jesus. O ex-presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), também prestará depoimento, mas é o único que tem a prerrogativa de fazê-lo por escrito.

Os convocados são os seguintes: deputados Pedro Irujo (PMDB-BA), Êzio Ferreira (PFL-AM) e Anníbal Teixeira (PTB-MG), ex-ministros Margarida Procópio e Henrique Hargreaves e senador Saldanha Derzi (PRN-MS), para o dia 5; deputados Uldurico Pinto (PSB-BA), Roberto Jefferson

(PTB-RJ), Gastone Righi (PTB-SP) e Raquel Cândido (PTB-RO), senador Mauro Benevides (PMDB-CE), senador e ex-ministro Alexandre Costa (PFL-MA), dia 6; deputados Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Eraldo Tinoco (PFL-BA), José Carlos Aleluia (PFL-BA) e Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), senadores Dario Pereira (PFL-RN) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL), dia 7; deputados Mussa Demis (PFL-PI), Osmano Pereira (PSDB-MG), Valdomiro Lima (PDT-RS), Pinheiro Landim (PMDB-CE) e Jesus Tajra (PFL-PI), ex-ministro Carlos Chiarelli, para dia 10.